



Dia Missionário Salesiano 2014



OS OUTROS SOMOS NÓS

A caridade de Cristo
para com os migrantes



DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES SALESIANAS
aos cuidados do Dicastério para a Comunicação Social

WWW.SDB.ORG

Soleznikowski Wolontariat Playbry - MŁODZI ŚWIATU



Canção - OS OUTROS SOMOS NÓS

de G. Bigazzi, G - U. Tozzi
http://www.youtube.com/watch?v=F_gCIHa5sJs

Jamais estive tão sozinho como agora.
É noite, mas gostaria que fosse
logo segunda-feira
Para ir à cidade com os outros junto comigo,
Com os outros, fechados em si mesmos
que se abrem ao sol,
Como lagartas quando despertam
se revestem.
Quando saem, partem, chegam
Parecem anjos, abutres.
Os olhos no rosto como espelhos,
Porque os outros somos nós.

Os muros caem ao sopro de uma ideia.
Alá como Jesus na igreja ou dentro
de uma mesquita,
Os outros somos nós, mas aqui no
mesmo caminho,
Velhacamente heróis, deixamos para trás os
pedaços de outros nós
Que nos esperam e nos perguntam
Por que nascem e logo morrem.
Talvez andorinhas, folhas da África
Sorriem para nós de melancolia.
E todos, vítimas e carrascos,
Tanto faz, cedo ou tarde,
os outros somos nós.
Quando cantam, quando choram,
Os outros somos nós.

Neste mundo, os outros somos nós
Somos nós, somos nós.
Quando nascem, quando morrem,
Os outros somos nós.

Os outros somos nós, somos nós,
somos nós.
Nós que vivemos em cômodos desertos
De apartamentos e de tranquilidade,
Longe dos outros.
Entretanto, cedo ou tarde, somos nós.

Oh, oh, oh.
Neste mundo, pequeno agora,
Os outros somos nós.
Sim, os outros tomamos nós,
Entre os índios e os hindus,
Jovens nas farmácias
Que já não aguentam mais,
Famílias de operários despedidos
por robôs,
E ciganos do oeste em reservas
de periferia,
Somos todos vítimas e carrascos.
Tanto faz, cedo ou tarde,
os outros somos nós
A Amazônia,
A África do Sul,
Os outros somos nós.
Neste mundo, os outros somos nós.
Somos nós, somos nós.



Índice

A canção – «Os outros somos nós»	2
Índice	3
“Era estrangeiro e me recebestes em casa”. Mt 25,35	3
Carta do Reitor-Mor	4
Carta do Conselheiro para as Missões	6
DMS – “Uma tradição que continua”	8
MIGRAÇÃO - Um fenômeno mundial em crescimento	10
A Caridade de Cristo para com os migrantes	12
Projeto Europa dos Salesianos de Dom Bosco	14
Europa - Obras salesianas em favor dos migrantes	16
Atenção aos migrantes nas sociedades multiculturais europeias	18
• Itália-Palermo – Uma casa para os povos do Mundo – Vídeo 2	19
• Espanha-Leão – Inspeção acompanha migrantes – Vídeo 3	20
• Itália-Valdocco - Acolhida dos migrantes em Turim 4	21
• França-Paris – Há fermento em Argenteuil - Vídeo 5	22
• Alemanha-Helenenberg – Canteiro de futuro 6	23
• Suécia-Estocolmo – Missão Católica Polonesa – Vídeo 7	24
Trabalho salesiano pelos Migrantes no Mundo	26
Viver com os migrantes – medo ou esplêndida experiência?	28
Testemunho de um Salesiano jovem, em oratório da Europa	29
Subsídios didáticos disponíveis	30
Rezemos o Rosário ‘Missionário’ pelos migrantes em todo o mundo	31
Oração pelos migrantes	32

“Era estrangeiro e me recebestes em casa” Mt

O Pôster do Dia Missionário Salesiano foi realizado pela ongue missionária da Polônia-Cracóvia 'Salesjanski Wolontariat Misyjny' (Serviço de Voluntariado Salesiano Missionário) MLODZI SWIATU (Jovens pelo Mundo). Dois os planos: o fundo, no qual uma jovem com bagagem pensa em sua viagem; e vários quadros, que, como janelas, narram alguns aspectos do fenômeno das migrações e dos ambientes da educação e da evangelização, em que os Salesianos trabalham cotidianamente.

O lema “Os outros somos nós” é o título de uma canção italiana de 1991. Escrita após a queda do muro de Berlim, fala das ondas migratórias, da solidão das pessoas, da análise de uma realidade que, ao longo dos anos, se consolidou em todo o mundo... A canção diz também que não nos podemos desinteressar dos outros, que não se pode olhar o mundo a partir do alto das próprias seguranças: as vidas de todos estão ligadas entre si (*foto no quadro central*).

“A caridade de Cristo para com os migrantes”, inspirando-se em São Paulo (2Cor 5,14), é o título da Instrução do Pontifício Conselho da Pastoral pelos Migrantes e Itinerantes de 2004, documento que continua a ser ponto de referência para a ação pastoral dos Salesianos de Dom Bosco.



Carta do Reitor-Mor

Roma, 19 de maio de 2013, Solenidade de Pentecostes

Caríssimos irmãos e amigos das Missões Salesianas,

saúdo-vos no dia da Solenidade de Pentecostes, que, neste Ano da Fé, nos estimula a uma dedicação e autenticidade maiores em nosso empenho por levar, com o coração de Dom Bosco, os jovens a Jesus Cristo, especialmente aqueles que ainda não foram evangelizados.

Pela 27ª vez o Reitor-Mor propõe à Congregação um tema missionário: uma ocasião para conhecer o empenho de tantos irmãos e, ao mesmo tempo, de crescimento e formação – pessoal e comunitária – na dimensão missionária.

Em 2014 a nossa atenção se volta ao Continente Europeu e à realidade dos migrantes. O tema – **Os outros somos nós! Atenção aos migrantes e à missão salesiana na Europa** – se coliga à caminhada iniciada pelo Projeto Europa (PE).

Proponho-vos algumas motivações de base para o Dia Missionário Salesiano (DMS), que, em muitas inspetorias, já tem lugar marcado na anual programação educativo-pastoral.

1. VISIBILIZAR UM GERADOR TEMA CARISMÁTICO

No terceiro ano de preparação ao Bicentenário de nascimento de Dom Bosco, somos convidados a aprofundar a sua espiritualidade. Seu mundo interior certamente enriqueceu-se pela realidade da migração que experienciou *em nível pessoal*, quando por várias circunstâncias teve de deixar a sua própria casa nos Becchi e migrar em busca de um lugar tranquilo; e *em nível pastoral* quando começou a dedicar-

se aos meninos em sua maioria migrantes, procedentes de valadas não distante de Turim. Essa atenção se concretizou pela abertura às missões: ao enviar os seus primeiros missionários à Argentina, confiou-lhes o cuidado pelos italianos que haviam emigrado a Buenos Aires.

Em 2011 a Comissão para o PE descobriu o nosso empenho pelos migrantes como um tema gerador para a revitalização do carisma salesiano na Europa. Há vários anos a missão pelos migrantes nos impele a abrir-nos aos jovens e às famílias de outras proveniências, culturas e religiões, presentes ao nosso lado.

O tema sugerido pelo DMS 2014 quer ajudar-nos a despertar nossa missionariedade e a tornar-nos mais sensíveis a um dos grandes sinais do nosso tempo.

2. SENTIR OS MIGRANTES COMO RECURSO PARA A REVITALIZAÇÃO DA IGREJA NA EUROPA

O tema do DMS 2014 nos ajuda a olhar para os migrantes não só como destinatários necessitados de nosso auxílio mas também como um recurso importante para a revitalização das Igrejas Particulares no Velho Continente. A mobilidade pode tornar-se uma oportunidade preciosa para abrir as comunidades 'monoculturais' à catholicidade da Igreja.

Somos convidados a tomar consciência das numerosas vocações consagradas, sacerdotais e laicais, que caracterizam as diferentes comunidades migrantes, presentes nos Países europeus. Em muitos deles, mais do 15% do clero não é mais autóctone. O mesmo futuro da Igreja na Europa



está condicionado à aceitação e integração dos imigrantes. Nesta linha, a presença dos 80 missionários salesianos 'extra-comunitários' nos doze Países europeus é um sinal inspirador e um catalisador de processos interculturais.

3. AJUDAR A ACOLHER OS MIGRANTES EM NOSSOS AMBIENTES ONDE QUER QUE TRABALHEMOS

Um dos modos concretos de exprimir o coração pastoral de Dom Bosco é abrir-nos ao mundo da migração, já presente em quase todos os países do mundo. As experiências ativas na Europa podem inspirar novas iniciativas nas grandes cidades dos outros Continentes, como, p. ex., nos Estados Unidos com a migração dos hispânicos; ou na África com a migração interna e a presença de milhões de chineses.

Nos países islâmicos ou na Ásia, com frequência, os imigrados já são maioria na comunidade católica. Em todos os lugares as comunidades dos migrantes cristãos ajudam a revitalizar a Igreja: tanto no mundo secularizado da Europa quanto entre as grandes religiões mundiais da Ásia. Os fluxos migratórios são um fenômeno já pre-

sente em todas as oito Regiões salesianas: e nos estão a pedir que abramos os nossos corações aos migrantes. É justo por isso que se comece a pensar numa formação que prepare educadores e evangelizadores para contextos cada vez mais interculturais. E não creio que seja este um aspecto marginal: é antes um chamado de Deus a ser acolhido com seriedade.

Caríssimos, a solenidade de Pentecostes volta a encher os nossos pulmões do Espírito Santo e nos habilita a aceitar o desafio de sair de nós mesmos e acolher o outro, reatualizando a inspiração originária de Dom Bosco, atento aos jovens migrantes de Turim e da Argentina. Agradeço desde já pelas respostas concretas que certamente dareis ao convite do Apóstolo: «A caridade de Cristo nos impele»... aos migrantes! (cf. 2Cor 5,14).

Confio este DMS-2014, todos e cada um de vós, à guia e cuidado maternos de Maria Imaculada Auxiliadora.

Com afeto, em Dom Bosco,
Pascual Chávez V.
P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor



Carta do Conselheiro para as Missões

Roma, 19 de maio de 2013, Solenidade de Pentecostes

Caríssimos Irmãos,
uma saudação de alegria neste Ano da Fé, uma saudação especial aos Salesianos que partilham a experiência de Jesus Ressuscitado no meio dos jovens de diferentes culturas e religiões, nos diversos Continentes. O radical testemunho de deixar a própria pátria e cultura, pela causa do Evangelho e dos jovens, é o melhor retrato de Dom Bosco hoje. A Solenidade de Pentecostes é, para todos, um convite a crescer como discípulos e missionários de Jesus Cristo!

Escrevo para comentar o tema do **27º Dia Missionário Salesiano (DMS)**, de 2014 – cujo tema é **'Os outros somos nós! A atenção aos migrantes e à missão salesiana na Europa'** – e para apresentar o material que a acompanha: fruto da caminhada feita com o Projeto Europa (PE) pelas 29 Inspetorias europeias nos últimos seis anos.

Antes de continuar, desejo recordar que os primeiros destinatários do Dia Missionário Salesiano somos nós mesmos, os Salesianos de Dom Bosco, e que a finalidade principal de quanto se propõe é despertar o espírito missionário de cada Coirmão. Somos convidados a fazer nossa a convicção de Madre Teresa de Calcutá: "A primeira pobreza dos povos é não conhecer Jesus Cristo!".

Apresento-vos três objetivos específicos para o Dia Missionário Salesiano 2014:

1. TORNAR CONHECIDAS AS DINÂMICAS DAS EXPERIÊNCIAS SALESIANAS COM OS MIGRANTES

Muitas Inspetorias do Velho Continente estão ativando, como novas fronteiras da ação pastoral, criativas e corajosas iniciativas pelos jovens migrantes e suas famílias.

A ação pastoral na Europa, caracterizada pela presença de 30 milhões de migrantes europeus, ou 'extra-comunitários', e por dez milhões de Rom (Ciganos), está a pedir um especial conhecimento e formação intercultural. O Cardeal Hamao, de 1998 a 2006 Presidente do Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, assim exortava: "*São muitos os motivos que nos pedem uma integração cada vez mais aprofundada do cuidado específico pelos migrantes na Pastoral ordinária...*" ('Erga migrantes', n. 89).



Para nós, na Europa, o empenho pelos migrantes está se tornando uma *dimensão transversal da missão salesiana*. As seis experiências que o DMS 2014 nos propõe, com vídeos e subsídios, contam-nos como – da Espanha à Suécia, dos jovens refugiados até às paróquias multinacionais das grandes cidades – essa realidade esteja crescendo em nossas obras. Estão-se desenvolvendo, além disso, experiências proféticas de novas comunidades internacionais.

2. TORNAR CONHECIDO O CAMINHO DO PROJETO EUROPA (PE)

Não é fácil comunicar o desenvolvimento do PE à FS e às demais Inspetorias.

A atenção salesiana aos migrantes, que em muitas obras ordinárias se realiza de modo transversal, dá visibilidade aos três núcleos do Projeto Europa de modo muito claro, breve e substancial: a revitalização endógena (que nasce dentro de cada um de nós) do carisma salesiano; a resignificação das presenças, iniciando inclusive obras novas; o envio e a aceitação dos novos missionários na Europa.

Voltar a Dom Bosco e aos jovens pobres na Europa hoje quer dizer 'redescobrir' o mundo da migração. É uma oportunidade que desperta as melhores energias apostólicas e mostra os caminhos da nova evangelização na Europa.

3. CRIAR UMA CULTURA DE ACOLHIDA: 'OS OUTROS SOMOS NÓS!'

"*Atenção aos migrantes e missão salesiana nas sociedades multiculturais da Europa*" (LAS Roma, 2012, pp. 330), em italiano, é um volume cuidado pelo P. Vito Orlando SDB, Professor na UPS, de Roma, e apresenta os resultados de uma pesquisa na qual se empenharam as 29 Inspetorias da Europa: um tesouro disponível para todos.

Desse estudo emergem algumas indicações concretas, sobretudo para a formação contínua dos Salesianos à interculturalidade

de na educação e ao encontro inter-religioso para o primeiro anúncio de Jesus Cristo. O Bv. João Paulo II escreve: '*Cada qual se deve interessar pelo crescimento de uma cultura da acolhida madura...* (Ecclesia in Europa, 101).

Somos chamados a confrontar-nos com o zelo e a constância de tantas comunidades cristãs da Europa, que acolhem, acompanham e também defendem os direitos humanos das várias comunidades migrantes. Muitas boas práticas na área da migração iniciaram graças a alguns salesianos entusiastas e nas quais, sucessivamente, toda a comunidade inspetorial se empenhou, de maneira sistêmica, nas obras ordinárias.

Diferentemente dos outros anos, para o DMS 2014 não se sugere um projeto comum para o qual encaminhar a solidariedade missionária. As Inspetorias são convidadas a apoiar e sustentar um projeto em benefício dos migrantes nas próprias obras ou no próprio País!

Antes de concluir gostaria de agradecer a todos os irmãos das Inspetorias europeias, empenhados na missão *pelos/com os* migrantes, que nos ajudaram na preparação do material. De modo especial agradeço às Inspetorias da França-Bélgica, Alemanha, Itália-Piemonte e Itália-Sicília, Polônia-Cracóvia e Polônia-Piła, e Espanha-Leão.

Como todos os anos um agradecimento especial à Equipe do Dicastério para a Comunicação Social e a 'Missões Dom Bosco', de Turim.

E ainda uma caríssima saudação a todos vós: imploramos o Auxílio de Maria, Mãe e Auxiliadora de todos – Salesianos, Colaboradores leigos, Jovens – que seguís com os Jovens pelo rumo de Jesus Cristo!

P. Václav Klement
Conselheiro para as missões



Dia Missionário Salesiano

“Uma Tradição que Continua”

O QUE SIGNIFICA?

Todos os anos, desde 1988, se vem propondo um tema missionário a toda a Congregação. Todos os anos as comunidades salesianas podem conhecer alguma realidade missionária de um continente específico. É um momento forte da Animação Missionária nas Comunidades salesianas inspetoriais ou locais, nos Grupos juvenis, na Família Salesiana. Não se trata de um evento isolado. Trata-se, antes, de uma oportunidade para envolver as comunidades SDB e as comunidades educativo-pastorais (CEP) nas dinâmicas da Igreja universal, intensificando uma cultura missionária.

PARA QUÊ?

Para impulsionar a Animação Missionária oferecendo uma proposta que se torne projeto anual concreto; e para ajudar a Família Salesiana a conhecer o trabalho missionário da Congregação, a abrir os olhos às novas realidades missionárias, a superar toda a tentação de fechamento em seu próprio território ou contexto e a lembrar a dimensão universal do carisma salesiano.

“As atividades de animação missionária se-

jam sempre orientadas aos seus fins específicos: informar e formar o povo de Deus à missão universal da Igreja, fazer nascer vocações ‘ad gentes’, suscitar cooperação para a evangelização” (João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 83).

QUANDO?

Não há data fixa para o DMS. Cada Inspeção escolhe uma data ou período que mais se adapte ao seu próprio ritmo e calendário: algumas datas tradicionais nas Inspetorias (perto da Festa de Dom Bosco ou do seu Aniversário em agosto, Quaresma, Festa dos SS. Mártires Missionários Salesianos Luís Versiglia e Calisto Caravario; mês de maio; outubro, mês missionário; 11 de Novembro...). É importante antes de tudo propor um itinerário educativo-pastoral de algumas semanas, no qual o DMS seja o ponto culminante. O DMS é pois expressão do espírito missionário de toda a Comunidade Educativo-Pastoral, mantido vivo ao longo de todo o ano com mui variadas iniciativas.

COMO ANIMAR?

Partindo de uma reunião de Diretores, onde o Delegado de Animação Missionária explica o objetivo e distribui os subsídios disponíveis para o DMS na Inspeção (web inspetorial ou um link ao www.sdb.org – DMS). Todas as comunidades SDB são assim as destinatárias primeiras das dinâmicas do DMS, a fim de que todos os anos concentrem a atenção sobre um Continente e um aspecto concreto da cultura missionária; rezem pelos missionários apresentados no DMS; e colem auxílios concretos para alguns projetos apresentados nos subsídios do DMS. O DMS deveria ser um dia de festa e capaz de fazer respirar... missões.



QUEM CELEBRA?

O primeiro destinatário é a Comunidade salesiana SDB. Depois, dependendo das Inspetorias, há vários modos de o organizar, segundo os ambientes da missão salesiana (escolas, centros de formação profissional, paróquias, grupos juvenis, especialmente grupos missionários ou de voluntariado missionário) e segundo os grupos da FS (SDB, Sal. Cooperadores, Ex-alunos, Grupos ADMA, etc.), aberto como é esse Dia a todo o movimento salesiano e a todo amigo de Dom Bosco.

COM QUE MEIOS?

O Dicastério para as Missões oferece a todas as comunidades salesianas algum material: um pôster, um subsídio impresso, um DVD com vídeos sobre o tema, um CD em várias línguas, com textos e fotos; e, ao longo do ano, também um subsídio digital que se pode baixar de www.sdb.org (DMS 2014) e os vídeos igualmente disponíveis em YouTube. Para mais exemplares dos subsídios, basta dirigir-se ao Dicastério para as Missões (cagliero11@gmail.com).

IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO PELAS MISSÕES

Todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral vivem o *anseio missionário* da própria Fé, oferecendo sua colaboração à atividade missionária da Congregação com a oração acompanhada de sacrifícios pelos missionários salesianos e pelas vocações missionárias salesianas, sobretudo em cada dia 11 do mês. Todos os anos uma oração é composta segundo o tema do DMS e cada mês uma Intenção Missionária Salesiana é proposta, exatamente para sublinhar a importância dessa dimensão espiritual da atividade missionária.

AValiação

A avaliação depois do DMS é tão im-

portante quanto a sua preparação e celebração. É preciso não só verificar se de fato o DMS favoreceu, mediante o tema proposto, uma cultura missionária na comunidade local ou inspetorial mas também anotar as sugestões pelas quais melhorar os DMS futuros.

DMS - Uma Tradição que Continua 1988 - 2015

Ano	Tema - Enfoque
1988	Guiné Conacri: O sonho continua
1989	Zâmbia: Projeto Lufubu
1990	Timor-Leste – Venilale: Jovens evangelizadores
1991	Paraguai: Meninos de rua
1992	Peru – Vale Sagrado dos Incas: Cristo vive nos caminhos dos Incas
1993	Togo – Kara: Dom Bosco e a África – um sonho que se faz realidade
1994	Camboja – Phnom Penh: Missionários, construtores de paz
1995	Índia – Gujarat: Em diálogo para compartilhar a fé
1996	Rússia – Yakutsk: Luzes de esperança na Sibéria
1997	Madagascar: Jovem, eu te digo: levanta-te
1998	Brasil - Ianomâmis: Vida nova em Cristo
1999	Japão: O difícil anúncio de Cristo no Japão
2000	Angola: Evangelho, semente de reconciliação
2001	Papua Nova Guiné: Caminhando com os jovens em PNG
2002	Missionários entre os jovens refugiados
2003	O trabalho salesiano para a promoção humana na missão de evangelização
2004	Índia – Arunachal Pradesh: O despertar de um Povo
2005	Mongólia: Uma nova fronteira missionária
2006	Sudão: A missão salesiana no Sudão
2007	Sudão: A missão salesiana no Sudão
2008	HIV/AIDS: Resposta dos salesianos – Educar para a vida
2009	Animação missionária salesiana – Mantém viva a tua chama missionária
2010	Europa: Os Salesianos de Dom Bosco caminham com os Rom-Sinti
2011	América: Voluntários para proclamar o Evangelho
2012	Ásia: Contar a história de Jesus
2013	África: Caminho da fé dos Jovens
2014	Europa: Os outros somos nós – Atenção salesiana aos migrantes
2015	Vocação – Formação salesiana missionária



MIGRAÇÃO - Um Fenômeno Mundial em Expansão

“Milhões de pessoas são envolvidas no fenômeno das migrações, mas elas não são números! São homens e mulheres, crianças, jovens e velhos que buscam um lugar onde viver em paz”
Discurso do Papa Bento XVI – *Ângelus de 15 de janeiro, Dia Mundial das Migrações, 2012*

“Migrantes não são números” - Estimativas globais e tendências

214 milhões	Estimativa do número de migrantes internacionais no mundo todo. O número total dos migrantes internacionais aumentou nos últimos 10 anos: de 150 milhões a 214 milhões de pessoas hoje.
3,1%	Percentual da população mundial formada por migrantes.
5°	Os migrantes constituiriam o quinto país mais populoso do mundo. A migração está mais amplamente distribuída em alguns países. Hoje, os primeiros 10 países de destinação recebem uma quota menor de todos os migrantes do que em 2000.
49%	Percentual de mulheres emigrantes em todo o mundo.
440	Bilhões de dólares são as remessas enviadas pelos migrantes: estimativa de 2010. As remessas aumentaram de modo exponencial: de 132 bilhões de dólares em 2000 a uma estimativa de 440 bilhões em 2010. O valor efetivo, compreendidos os fluxos não registrados através de canais formais e informais, acredita-se ser significativamente maior. Em 2010, os primeiros países destinatários das remessas registradas foram a Índia, a China, o México, as Filipinas e a França.
27,5 milhões	Desalojados internos em todo o mundo em 2010. Eles cresceram de 21 milhões em 2000 para 27,5 milhões em 2010.
15,4 milhões	Refugiados atualmente no mundo (800.000 fogem do próprio país todos os anos!).
37%	Percentual da migração mundial que se transfere do Sul para o Norte (8 milhões, p. ex., da Turquia para a Alemanha). Do total dos migrantes no mundo: 14% passa do Norte para o próprio Norte; 45% do Sul para o Sul (97 milhões, p. ex., do Sudão do Sul para a Uganda); 4% vai do Norte para o Sul global.

Fontes: IOM (International Organization for Migration-UM), UNHCR, Caritas Internationalis

Glossário sobre a migração

Aculturação
Apátrida (stateless)
Assimilação
Emigração
Imigração
Imigração irregular
Liberdade de movimento

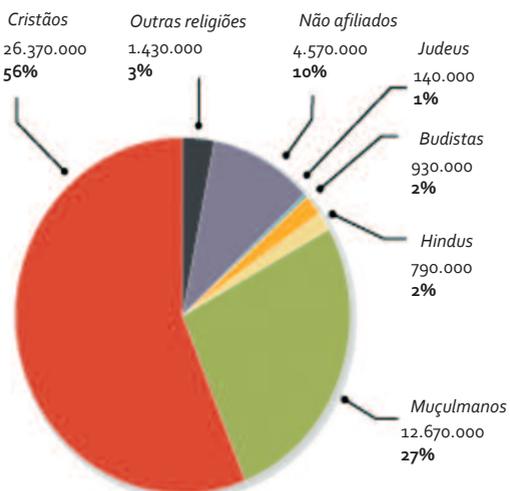
Migrante documentado
Migrante econômico
Migrantes qualificados
Migração facilitada
Migrações forçadas
Migração interna
Migração por trabalho

Migração
Naturalização
Refugiados
Repatriação
Desalojado
Tráfico de pessoas
Xenofobia

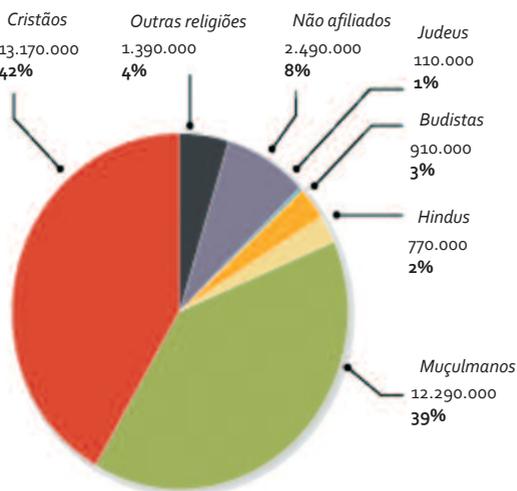


MAPA DAS MIGRAÇÕES EUROPEIAS

PERCENTUAL DAS RELIGIÕES ENTRE OS MIGRANTES NA EUROPA



PERCENTAGEM E NÚMERO ESTIMADO DE IMIGRANTES (EXCLUÍDOS OS MIGRANTES DENTRO DA UE) POR GRUPOS RELIGIOSOS





A CARIDADE de Cristo para com os Migrantes

O papa Paulo VI instituiu o "Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes", com a tarefa de pensar no estudo e na aplicação da pastoral pelas "pessoas em movimento": migrantes, exilados, refugiados, prófugos, pescadores e marítimos, aeronautas, adidos aos transportes rodoviários, nômades, circenses, peregrinos e turistas. E também por todos os grupos de pessoas que, por diversos títulos, estão envolvidas no fenômeno da mobilidade humana, como os estudantes no exterior, os agentes e técnicos que, por grandes obras ou pesquisas científicas em nível internacional, devem passar de um País a outro.

O **Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes** é "um instrumento nas mãos do Papa" (Pastor Bonus, Proêmio, n. 7) e "dirige a solicitude pastoral da Igreja às necessidades especiais daqueles que foram obrigados a abandonar a própria pátria ou, na verdade, não a possuem; procura também acompanhar com a devida atenção as questões relativas a esta matéria" (Pastor Bonus, art. 149).

O Conselho Pontifício empenha-se para que o povo cristão "adquirir consciência da necessidade" das pessoas envolvidas na mobilidade humana, principalmente através da celebração do Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados (janeiro), e publica a revista em várias línguas: "**People on the Move**". (<http://www.pcmigrants.org/publicazioni/publicazioni.htm>)

Entre os documentos do Magistério eclesial, o mais recente é a instrução do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes: *Erga migrantes caritas Christi* (A cari-

dade de Cristo pelos migrantes) proclamada em 2004 pelo Presidente do Conselho Pontifício, Cardeal Stephen Fumio Hamao. A Instrução apresenta em quatro partes as principais Linhas do trabalho eclesial pelos-entre-com os migrantes: As migrações como sinal dos tempos e solicitude da Igreja; Migrantes e pastoral da acolhida; Agentes de uma pastoral de comunhão; Estruturas de pastoral missionária; Universalidade da Missão.

Existem na Igreja católica alguns grupos especializados na missão dos migrantes, como a Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeo – Scalabrinianos, fundada em 1887 (<http://www.scalabrini.org>), com 700 consagrados. Algumas Congregações religiosas criaram fundações com enfoque na missão pelos refugiados – p. ex.: 'Jesuit Refugee Services' (<http://www.jrs.net>), atuante desde 1980 (trabalha em 50 países para 700 mil pessoas).

Também a presença dos Salesianos nos Estados Unidos – Nova Iorque (ECOSOC, 2007) mantém a migração como um de suas oito áreas de interesse (<http://www.salesians-un.org/FocusAreas/Migration/Migrants.aspx>).

Após a II Guerra Mundial foi fundada a **International Catholic Migrant Commission** (<http://www.icmc.net>), que reúne os esforços das organizações católicas pelos migrantes e





refugiados em nível internacional. Entre os objetivos sobressai a proteção dos direitos humanos dos migrantes, refugiados e desalojados internos, sem distinção de fé, etnia ou nacionalidade.

Em quase todas as dioceses católicas do mundo há uma **Secretaria ou Comissão para a Migração** ou, então, existe um organismo em nível de Conferência episcopal do país. Às vezes, a **Cáritas** é o ponto de referência para o trabalho eclesial para/com os migrantes.

O Papa, desde Paulo VI, 1963, envia todos os anos uma **Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado**, celebrado segundo o costume das Conferências episcopais no mês de janeiro. Os temas das mensagens de Bento XVI (2005-2013) exprimem o pensamento da Igreja, Mãe de todos; 2006: Migração, sinal dos tempos; 2007: A família migrante; 2008: Os jovens migrantes; 2009: São Paulo migrante, Apóstolo das gentes; 2010: Os migrantes e refugiados menores; 2011: Uma só família humana; 2012: Migrações e novas evangelizações; 2013: Migrações: peregrinação de fé e de esperança.

Testemunho de uma mediadora cultural albanesa

"Sou agradecida à *Cáritas* e *Migrantes* por escolher-me para expressar-me como expoente do mundo da imigração sobre os conteúdos do novo Dossiê Estatístico sobre a Imigração (2012, Itália). Sou casada com um italiano e com dois filhos; faz quinze anos que sou cidadã italiana...

Quero compartilhar principalmente sobre um primeiro preconceito. O meu País é apresentado, há muito tempo, como uma terra... negativa. E essa atitude criou um grande sofrimento em nós, albaneses... Outro preconceito muito recorrente é que nós, imigrantes, seríamos de má origem e que a nossa qualidade seria... escassa. E, por último, viríamos à Itália sem ser capazes de inserir-nos num país desenvolvido e de grandes tradições... Quero dizer que nós, imigrantes, somos capazes de



ajudar a Itália, pondo à sua disposição a nossa preparação. E queremos fazê-lo para sermos também nós protagonistas, coisa que muitas vezes o fazemos como voluntariado... Uma atenção especial merece também o associacionismo dos imigrantes..."



Projeto Europa dos Salesianos

Mais de 6 000 salesianos e perto de 50 no-
viços estão presentes hoje na Europa em
cerca de 30 nações, com obras e presenças
de variados tipos: **de oratórios a escolas,
de paróquias a obras sociais, a novas
obras de comunicação social, a movimen-
tos juvenis. O Capítulo Geral 26 preocu-
pou-se com a Europa.**

O Reitor-Mor Padre Pascual Chávez promo-
veu para o Velho Continente um renovado
empenho de toda a Congregação Salesia-
na. O Projeto Europa, lançado oficialmente
em janeiro de 2009, vê os salesianos empe-
nhados antes de tudo na redescoberta do
entusiasmo vocacional e carismático; na or-
ganização de obras e estruturas, também
à luz das alteradas condições vocacionais e
sociais; e, enfim, a considerar a própria Eu-
ropa como terra de missão para a qual cam-
inhar com nova e eficaz ação educativa e
evangelizadora.

“... Numa hora em que na Europa dimi-
nuem as vocações e aumentam os desa-
fios da evangelização, a Congregação sa-
lesiana deve estar atenta em revigorar a
proposta cristã, a presença da Igreja e o
carisma de Dom Bosco neste continente.
Assim como a Europa foi generosa no en-
viar numerosos missionários ao mundo
inteiro, assim também agora toda a Con-
gregação, apelando especialmente para
as regiões ricas de vocações, esteja dis-
posta a ajudá-la”.

*(Carta do Papa Bento XVI ao Reitor-Mor por
ocasião do CG 26, 1º de março de 2008)*

REFLEXÃO DE UM INSPETOR SOBRE O PROJETO EUROPA

Estou convencido de que não se trata de
um projeto de simples “manutenção de es-
truturas” mas de “um projeto renovado pa-
ra exprimir uma presença nova junto aos jo-
vens de hoje”. Sozinho, o Projeto Europa
nada pode. E não pode substituir-se à ca-
minhada das inspetorias. Mas é uma gran-
de possibilidade para que cada coisa ordi-
nária seja vista sob outra ótica:

- Uma grande oportunidade para encon-
trar-se a si mesma. O modo com que o
Reitor-Mor quis lançar o projeto Europa
parte justamente desta ideia: ‘Europa,
desperta! E encontra-te a ti mesma, a tua
fé, a tua fecundidade vocacional!
- Todos conhecem as grandes dificuldades
da moeda Euro nestes anos, dificuldades
que não cessarão enquanto a Europa não
souber criar-se uma identidade política,
“uma ideia clara de **aonde quer ir**”, e nis-
so concorram todos os instrumentos,
também a moeda.
- A crise da nossa terra é justamente uma
crise de identidade, de construção de fu-
turo, de “colocar-se em movimento pa-
ra”. O mesmo acontece em nossa vivên-
cia de Igreja e de Congregação. Repor no
centro a presença de Deus e fazer a nos-
sa gente caminhar na Sua busca, como
crentes.
- Para que o Projeto Europa seja sentido
como oportunidade, é preciso que os ir-
mãos estejam informados a seu respeito,
sensibilizados sobre a realidade da Euro-
pa salesiana e o mundo da Igreja na Eu-
ropa. A falta de conhecimento sempre
cria indiferença.

- Preparar-se para acolher os irmãos missionários é muito mais. É não despejar sobre os ombros dos que chegam, europeus ou de outros continentes, os sonhos que já elaboraste e projetaste. Teus sonhos pastorais poderiam ser pesadelos para os outros.

UM TEMA GERADOR PARA A REVITALIZAÇÃO DO CARISMA

Em 2011, a Comissão para o Projeto Europa colocou novamente em primeiro plano o nosso trabalho pelos migrantes como um tema gerador para a revitalização do carisma salesiano na Europa. São oito as convicções partilhadas:

- Um Campo **profético** – para sermos críveis perante a Igreja, ajudamos a Igreja a ser católica; no trabalho com as dioceses damos uma forte mensagem: é uma contribuição às Igrejas locais.
- Um Campo **carismático**, porque, desde o início da Congregação, Dom Bosco trabalhou pelos migrantes rurais em Turim e enviou os primeiros missionários para os migrantes italianos na América.
- Um Campo **humanitário de testemunho**: visível perante os não crentes, ajuda a envolver muitas pessoas e organismos distantes da Igreja. Além disso, os nossos Oratórios, Centros de Formação Profis-

sional ou as Escolas ajudam de modo extraordinário a diminuir as tensões sociais criadas pela imigração.

- Um Campo **vocacional**, porque das famílias dos migrantes já estão a chegar voações em todas as regiões europeias e as possibilidades não podem ser menosprezadas.
- Um Campo **novo para preparar as sinergias e estímulos** entre SDB e o Estado secular, especialmente em relação aos imigrantes ilegais; sobretudo pela defesa dos seus direitos.
- Um Campo **plenamente realizado com os leigos** em linha com o CG24. É um modo de criar cidadania ativa contra a pobreza. Estamos passando das obras sociais às obras de impacto sobre a interculturalidade.
- Um Campo que **facilita um possível envolvimento com as inspetorias não europeias** no interior do Projeto Europa. Os próprios migrantes trazem consigo novos estímulos, nova vitalidade eclesial à Europa, marcados por alguns modelos dinâmicos (comunidades de base...).
- Um Campo de **formação e preparação específica dos Salesianos**. Ajudar os Salesianos a estar atentos aos novos contextos multiculturais, sociais. Somos chamados a facilitar a abertura para com o migrante, de modo não setorial.





Europa - Obras Salesianas para dos Migrantes

Países de proveniência da maioria dos migrantes

Europa

Romênia, Bulgária, Rom-Ciganos, Polônia, República Tcheca, Moldávia, Ucrânia, Albânia, Belarus, Espanha, Rússia, Croácia, Sérvia.

América

Equador, Peru, República Dominicana, Cuba, Colômbia, Brasil, Honduras.

Ásia

China, Filipinas, Turquia, Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka-Tamil, Índia, Iraque-Curdos, Irã, Síria, Vietnã, Afeganistão.

África

Marrocos, Argélia, Tunísia, África Ocidental de língua francesa, Senegal, Zâmbia, Nigéria, Gana, Cabo Verde, Angola, Burkina Fasso, Mali, Egito, Somália.



Serviços para os migrantes na variedade das obras salesianas da Europa

Paróquia - Centro Juvenil,
Oratório - Serviços sociais,
Cáritas paroquial,
Escritório para ajuda jurídica
Alfabetização,
Escola de língua local,
Casa-Lar,
Centro de acolhida
(menores não acompanhados)
Capelania para um grupo
étnico, nacional

BÉLGICA
Bruxelas
Gante
Halle
Hoboken
Haacht
Helchteren
Oostende
Eeklo
Vremde
Genk
Lier

ESPAÑA

Barcelona
- Sant Adrià de Besòs y Masnou
- Sant Boi de Llobregat
- Mataró
Vigo
Ourense
La Coruña
Cartagena - Múrcia
Valência SAA
Elche - Alicante
Burríana - Castellón
Alcoy - Alicante

ESLOVÁQUIA

Bardejov-Poštárka
 Košice-Luník 9
 Michalovce-Angin Mlyn
 Plavecký Štvrtok

ESLOVÈNIA

Celje
 Cerknica
 Liubliana - Rakovnik
 Liubliana - Skala
 Sevnica

IRLANDA

Celbridge
 Pllaskenny
 Milford, Rutland Street
 Dublin - Don Bosco House
 Dublin - McDermott Street
 Dublin - Southhill

**ALBÀNIA**

Tirana

PORTUGAL

Lisboa
 Manique

SÈRVIA

Mužlja

GRÀ-BRETANHA

Liverpool
 Londres

SUÈCIA

Estocolmo
 Fittja

BULGÀRIA

Stara Zagora

ALEMANHA

Bambergue
 Berlim
 Bonn
 Essen
 Forchheim
 Heiligenstadt
 Helenenberg
 Mainz
 Munique-Salesianum
 Nurembergue
 Pfaffendorf
 Regensburg
 Sannerz
 Stuttgart
 Würzburg

ÀUSTRIA

Linz
 Amstetten
 Graz
 Klagenfurt
 Viena 3, 22, 23
 Viena - Stadtlau

ITÀLIA

Ancona
 Arese
 Bolonha - Dom Bosco
 Bolonha - 'Sacro Cuore'
 Bréscia
 Castel de Britti
 Catânia - S. Filipe Néri
 Chiari
 Ferrara
 Gênova - Sampierdarena
 Milão - Dom Bosco
 Milão - Santo Agostinho
 Palermo
 Palermo - Santa Clara
 Parma
 Pavia
 Ravenna
 Roma - 'Sacro Cuore'
 Turim - São Luís

SUIÇA

Zurique

CROÁCIA

Beli Manastir

REPÚBLICA TCHECA

Teplice
 České Budějovice
 Ostrava

HOLANDA-PAÍSES BAIXOS

Amsterdam
 Apeldoorn
 Utrecht
 Deventer
 Arnhem

MALTA

Sliema

HUNGRIA

Budapeste-Óbuda
 Kazincbarcika
 Nyergesújfalu
 Szombathely



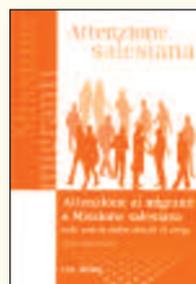
Atenção aos Migrantes nas Sociedades Multiculturais da Europa



A atenção aos migrantes não é um tema inédito para a experiência salesiana. O próprio Dom Bosco experimentou a migração quando, por várias circunstâncias, foi obrigado a deixar a própria casa dos Becchi e migrar em busca de um local tranquilo. Ordenado padre, começou a dedicar-se aos jovens que, em sua maioria, provinham de Vales próximos de Turim. A abertura da recém-criada congregação às Missões começou como atenção aos migrantes. Hoje, o trabalho salesiano pelos migrantes não parte do nada. Em não poucas nações europeias, existem há já alguns decênios, experiências ativas de trabalho com os migrantes. Estes se tornaram sempre mais presentes nas obras salesianas e não poucos se tornaram colaboradores na missão salesiana.

Uma visão panorâmica desta realidade e das possíveis perspectivas da ação salesiana no contexto europeu é oferecida por uma pesquisa realizada pelo Dicastério para as Missões no âmbito do Projeto Europa. O estudo, conduzido pelo padre Vito Orlando, mostra a grande oportunidade para o carisma salesiano de contribuir na construção de um novo futuro para a Europa. Conhecer o que já se faz, e em alguns contextos com criatividade e em diálogo com as instituições, é um estímulo para pensar em novas intervenções. A atenção aos

migrantes pode ser uma ação ordinária em toda a atividade salesiana no continente europeu. A educação intercultural emerge como a principal estratégia da nossa abordagem salesiana.



Atenção aos Migrantes e Missão Salesiana nas sociedades multiculturais da Europa, Vito Orlando, SDB - LAS Roma, 2012 - 332 páginas. Objetivo da pesquisa: *Evidenciar os desafios e oportunidades oferecidos pelo nosso trabalho pelos/com os migrantes no Projeto Europa*. Dos quatro objetivos iniciais privilegiou-se o primeiro... Por migrantes entende-se cerca de 40-50 milhões de pessoas [p.15]. Desejava evidenciar as estatísticas das obras envolvidas com os migrantes (perto de 132 oratórios, 70 CFP, 83 escolas, 205 paróquias, 68 obras sociais, 22 obras específicas e 43 outras obras). Contribuíram para a pesquisa 26 Inspetorias da Europa (225 respostas das 20 nações). São mais de 80 as comunidades salesianas locais envolvidas no campo dos migrantes [p.19].

As cidades europeias, de fato, tornaram-se cada vez mais multiculturais. Às vésperas do Bicentenário de nascimento de seu Fundador, a Congregação salesiana é chamada a redescobrir e realizar com criatividade, confiança e esperança a educação e evangelização dos jovens mais pobres e marginalizados, que, com frequência, são, na Europa, os filhos dos imigrantes.

Palermo - Uma casa para os povos do mundo

Itália



Palermo é uma cidade de raízes antigas. Por sua posição no mar Mediterrâneo, sempre foi um ponto de encontro de comércio e de povos. No coração da cidade está o bairro Albergheria, rico de cores e de gente de todo o mundo. Esse bairro é mais conhecido pelo nome do histórico mercado: «Ballaró». Não muito longe, está a obra salesiana de Santa Clara. Iniciada em 1919 para acolher órfãos de guerra, prodigalizou ao longo dos anos a sua atenção ao território, às problemáticas sociais e, sobretudo, aos mais necessitados. Com o tempo igualmente a obra salesiana foi-se transformando numa casa onde os migrantes encontram um ponto de referência: uma casa em que se juntam muitíssimos povos do mundo.

Neste momento a casa realiza variadas atividades em favor dos meninos: de modo particular, dos rapazes de Palermo e dos que provêm de outros países e grupos étnicos. A característica dessa obra salesiana é que acolhe a todos; valoriza a diversidade num contexto de grande integração; e responde a um dos objetivos fundamentais da Congregação salesiana, a qual nasceu, segundo o coração de Dom Bosco, popular e com grande sensibilidade para com os mais necessitados.

Nos anos noventas, Santa Clara se tornou em Palermo o primeiro centro de atenção aos migrantes e àqueles que, com grandes desembarques, alcançam em "carretas do mar" a vizinha Lampedusa. Com o gradual desenvolvimento das atividades, afirmou-se também um movimento de voluntariado que envolveu profissionais e autoridades da cidade.

'Não só aqui em Palermo, mas em toda a Itália, a

primeira resposta foi dada exatamente pelo voluntariado e, aqui em Palermo, pelo voluntariado salesiano. Devo dizer que, deste ponto de vista, encontramos, justamente em Santa Clara, entre os salesianos, **um terreno mui fértil, porque sempre se deu uma acolhida cabal a todos indistintamente.** Eu bem me lembro: todos vinham falar com o P. Meli'.

Santa Clara oferece uma série de serviços àqueles que, por necessidades várias, foram obrigados a deixar o próprio País. Entre esses serviços emerge o Centro de Serviços à Infância Migrante, que acolhe, em média, mais de 50 crianças de países e credos diversos. Iniciado em 1997, o asilo é por muitos definido como um esplêndido laboratório de dinâmicas interculturais, de diálogo inter-religioso e um instrumento para se chegar às famílias.

'É uma atividade importante. Centenas os inscritos dentre as várias escolas. [...] O pós-escola representa o único momento de estudo para esses rapazes, tanto palermitanos quanto migrantes. O nosso desafio é, através do apoio escolar e das atividades formativas em geral, proporcionar a chance de uma opção quando se tornarem adultos'.

Há dias em que, especialmente nos domingos, a Obra Santa Clara se transforma num centro de reunião para as comunidades étnicas de Palermo. Algumas dessas comunidades constituíram-se em Associações, graças também ao patrocínio do Serviço de Consultoria Jurídica. A Igreja, as salas, o pátio tornam-se um lugar mais familiar, que ajuda a sentir-se como em casa. Para os cristãos, há a possibilidade de um sacerdote que lhes fale na sua língua de origem.

'Encontro-me com pessoas que vêm do Sri Lanka e falam o tâmil; e com outras da República de Maurício; às vezes celebro a Missa para o povo de Gana, África. Muitas dessas pessoas têm uma grande e profunda Fé. Como salesiano, vejo nisso um extenso campo de trabalho para com empenho ensinar a Fé em Jesus Cristo'.



Comunidades da Inspetoria de Leão Acompanham os Migrantes Espanha



A Espanha, de um país de emigrantes, tornou-se, em poucos anos, meta de um intenso fluxo migratório. De alguns milhares nos primeiros anos '80s, os migrantes à Espanha aumentaram rapidamente, até alcançar dois milhões em 2002. O fenômeno não passou inobservado para a comunidade educativa da Paróquia salesiana de Vigo. Salesianos e leigos se questionaram acerca do que fazer para enfrentar o aumento dos pedidos de comida, roupa, trabalho...

Surgiu em 2005, dentro da nascente fundação "João Sonhador", o programa Teranga. Em uolofe, dialeto senegalês, Teranga quer dizer «acolhença», família, resposta às necessidades dos mais necessitados. O Centro começou a acolher e a ouvir as necessidades dos que vinham de fora. Depois as atividades foram-se consolidando: cursos de línguas, assistência jurídica, busca de trabalho e o Centro mudou-se para uma nova sede, não distante da Paróquia. Ali uma equipe de leigos está sempre a postos para acolher, ouvir, responder às várias necessidades.

Depoimentos de alguns leigos empenhados no Projeto Teranga:

- Uma educadora: "O que mais me agrada neste trabalho é a proximidade que se cria com essas pessoas que vêm ao centro; é ver a sua vontade de vir ao centro, de participar das atividades, de falar das suas necessidades, de deixar-se guiar...; mas sobretudo da relação de confiança, de liberdade e de respeito que se cria dia a dia. Além dos cursos de espanhol, montamos cursos básicos de informática, de internete, de educação social; laboratórios de boas maneiras e de busca de emprego".

- Maite trabalha no centro de Vigo desde 2005. Embora já tivesse o seu escritório de advoga-

da, deixou a carreira para dar assistência legal aos migrantes. Maite ajuda-os a regularizar sua situação administrativa a fim de que possam achar um emprego; a reivindicar os direitos trabalhistas; a ter acesso à assistência sanitária; e a completar outras práticas, como o reagrupamento das famílias: "Interessa-me ajudar os outros: doía-me ver que os estrangeiros não eram tutelados em seus direitos. Isso impeliu-me a ficar no Teranga".

- "É muito importante fazer-nos ver, que os cidadãos participem e que os migrantes possam fazer ou participar de atividades da Comunidade, como o desfile de carnaval, ou outras... Para nós são atividades de sensibilização, porque o povo pode ver que os migrantes que chegam a Orense participam das atividades da Sociedade. E para a sensibilização interna, utilizamos muito as redes sociais ('facebook', 'twitter'); chegamos a muitas pessoas que, embora não venham ao centro, nos vêem e nos conhecem. E podem conhecer o conjunto dos migrantes".

O programa Teranga abriu vários centros e cada



um tem uma sua característica: em Vigo, o trabalho é prevalentemente intercultural; em Orense, de acolhida e inserção social; e, em La Coruña, sociotrabalhista.

Ao centro de La Coruña dedicam-se também voluntários vindos de outros países.

- “Cheguei aqui graças a um projeto europeu de inserção de trabalho chamado Projeto Leonardo. No início deviam ser três meses: acabaram sendo vários anos. Fiquei aqui em La-Coruña depois de conhecer os salesianos de Leão, que me deram a possibilidade de trabalhar num Centro de acolhida para migrantes. Porque parece-me um trabalho muito interessante. O motivo pelo qual sou voluntária é que o considero um dever. Ajudar os outros é um dever. E também um prazer. Tudo quanto possamos fazer, mesmo cinco minutos por dia, é um bem para os outros, sobretudo para nós”.

- O programa Teranga foi assumido plenamente pela Inspeção de Leão, graças também ao apoio financeiro da ‘Nova Caixa Galiza’. Um Salesiano, que também é membro do Conselho da Inspeção de Leão, garante a coordenação e sobretudo a identidade salesiana do Programa, através da formação e diálogo com os agentes: “Vimos como Inspeção que podia ser um projeto muito interessante, *tanto* como resposta a uma necessidade e a uma urgência social em âmbito local *quanto* como uma oportunidade para voltar a Dom Bosco. Nestes anos em que o nosso espírito se volta a Dom Bosco, cuidamos que assim como ele acompanhava os seus jovens vindos dos arredores de Turim – de fato os acolhia, procurava-lhes um trabalho, um bom emprego, uma formação – assim também nós, como salesianos na Europa no século XXI, poderíamos dar aos imigrantes uma resposta semelhante”.

- “O que mais me custaria, se eu tivesse de ir a um outro País, é o medo de não entender, de não ser entendida, de não saber o que fazer e de não achar ninguém que me pudesse ajudar”.

- “Através deste trabalho, damos, dou, possibilidade e esperanças, e, ao mesmo tempo, vou aprendendo muitíssimas coisas”.

- “Em nível pessoal, é para mim não só um trabalho mas uma experiência!”.

- “Eu gosto de pensar que é um sonho, um projeto que cada dia V. deve sonhar, devemos olhar às pessoas, e a relação, que temos como equipe, como obra salesiana, é muito importante. É muito importante manter um bom estilo educativo, de família, de proximidade, de acompanhamento”.

- “O trabalho que se faz na associação e no voluntariado proporciona aos migrantes uma ajuda indispensável, não só para a burocracia, para pôr-se em dia, mas também pelo apoio moral, psicológico, e sobretudo para enfrentar sem medo o caminho que os espera”.

- “Encontrar-me com estas pessoas é uma coisa que me anima. A minha vida pessoal e a minha vida de fé e a minha vida como salesiano, é uma abertura de mente, de coração e de fé”.

A Comunidade da Inspeção da Espanha-Leão fez excelentes progressos nos últimos 20 anos, desde as iniciativas de alguns irmãos entusiasmados e cheios de paixão pela causa dos jovens pobres e marginalizados, até ao completo plano inspetorial, com vários centros nas comunidades chaves.



A 'Fundación João Sonhador' (www.fundacion-juans.org) foi criada em 2002. É composta por membros de sete grupos da FS (SDB, FMA, VDB, ADMA, Ex-Alunos de Dom Bosco, Damas Salesianas e 'Hogares Don Bosco') e está envolvida na missão pelos migrantes. A partir de 2005 o programa "Teranga" está a serviço de milhares de imigrantes. A fundação se apoia numa base social de 6 000 pessoas que aderiram ao Programa, com 382 professores, 94 funcionários, 288 voluntários.

Acolhida de Migrantes em Valdocco

Itália

Turim ainda hoje, como nos tempos de Dom Bosco, acolhe migrantes. Àqueles dos vales seguiram-se os de outras regiões italianas e, nos últimos decênios, também os vindos de países africanos, asiáticos, do Leste europeu, latino-americanos. Os salesianos da Inspetoria do Piemonte-Vale d'Aosta optaram por não dedicar-lhes obras específicas, mas, segundo os contextos, abrir as portas aos jovens migrantes e favorecer a integração.

O Delegado da Pastoral Juvenil diz que “o tema da migração entra em nossos cursos, encontros de formação para coirmãos, agentes, comunidades educativas, sob três aspectos diversos:

- primeiro para tentar compreender o fenômeno em si: quem são esses jovens, de onde vêm, a que religião pertencem, como é feita a sua mentalidade, por que estão aqui, e, portanto, um trabalho educativo – além de social – para eles;
- o segundo aspecto é como construir com eles uma sociedade diferente: e, portanto, a busca conjunta de uma educação e diálogo que possa ser transversal;
- terceiro aspecto – absolutamente fundamental –: que tipo de evangelização fazemos com estes jovens; isto é: como exprimir o carisma de Dom Bosco, no qual a sacramentalização, a oração, o tema cristão, o encontro com Jesus Cristo são fundamentais para quem Jesus Cristo não conheceu nunca; com quem é de outra religião; ou com quem, embora sendo cristão, viveu o cristianismo de modos diferentes em outras confissões, ou em outros países”.

Alberto é ex-aluno salesiano. Faz perto de 30 anos que ensina no Centro de formação profissional, em Valdocco, e dedica-se a conscientizar os rapazes acerca das diversidades culturais, sociais, religiosas.

“Preocupamo-nos segundo nos ensinou Dom Bosco por educar estes rapazes. Não se trata apenas de criar um profissional mas de formar um ser humano. Dentre as diversas iniciativas, é fundamental a nossa presença constante em todos os momentos do seu

dia aqui conosco. É claro que as diferentes culturas criam por vezes pequenos atritos. Mas, com o auxílio dos adultos, as coisas se superam se forem explicadas, se forem ajudados a superá-las”.

- Diz-nos um rapaz: “Eu sou muçulmano. Estou numa escola de cristãos. Sinto-me bem com eles, porque respeitam a minha religião como eu também respeito a sua. Venho da Romênia e estou aqui desde que tinha sete anos: aprendo o ofício de electricista. Nesta escola me sinto muito bem porque tenho a possibilidade de conhecer pessoas novas de outras nacionalidades”.

- Outra obra salesiana de Turim, empenhada com os migrantes é o Instituto São João Evangelista, fundado pelo mesmo Dom Bosco. A obra continua a dedicar-se aos migrantes. Há mais de 15 anos que a Comunidade cristã dos filipinos – que na Diocese conta com mais de dez mil pessoas – se reúne na igreja. Ali, sob a guia do P. João Benna, surgiu um Centro de encontro, de escuta e auxílio para as primeiras necessidades legais e trabalhistas, e, depois, de evangelização.

- Já no Oratório São Luís, frequentado por migrantes e filhos de migrantes, aplicam-se alguns critérios bem precisos do Sistema preventivo.

- Pouco distante da obra salesiana, no ‘Parco del Valentino’, foi iniciada uma atividade educativa de rua, um lugar de primeiro encontro para jovens, sobretudo estrangeiros, que lentamente são levados a um percurso social de inserção.



Há fermento em Argenteuil

França



A França, sobretudo depois da II Guerra Mundial, tornou-se meta de fluxos migratórios provenientes sobretudo das suas ex-colônias. Em torno das metrópoles, nos últimos decênios, desenvolveram-se autênticas cidades, conhecidas pelo nome de "banlieues". Ali, onde com frequência há depressão socioeconômica, acharam guarida muitos migrantes. Uma dessas cidades é Argenteuil, a noroeste de Paris. Com mais de 100mil habitantes.

Os Salesianos chegaram a Argenteuil em 1994. A presença dos Salesianos em Argenteuil relaciona-se com a imigração, bem sabendo que muitos dos imigrados são cristãos e devem portanto achar um seu lugar na Igreja. Os Salesianos ali intervêm em todas as dimensões: família, acompanhamento escolar, acompanhamento de jovens com problemáticas sociolaborais, e, obviamente, presença cristã porque somos religiosos. E desde o início os Salesianos começaram uma obra socioparóquial. **A parte social da obra chama-se "Valdoccô".** "Valdoccô" é uma obra social para jovens, famílias, adolescentes necessitados, seja qual for sua religião ou origem; é uma Associação reconhecida e apreciada pelas autoridades locais e nacionais.

Está presente no território com vários centros, atividades e programas, levados à frente por leigos e jovens voluntários. Os salesianos têm a tarefa de animar e coordenar as várias realidades eclesiais e civis empenhando-se por garantir, nas iniciativas e nos vários projetos, a qualidade e eficiência do Sistema Preventivo de Dom Bosco. A opção de fundo feita por Valdoccô é acompanhar jovens e adultos rumo à plena integração social, respeitando as di-

versidades e evitando a formação de guetos nacionais ou culturais.

- Virginie é uma voluntária de Valdoccô. Fica-se pelas ruas a papear com jovens e crianças, falando de trabalho e de escola; mas sobretudo lhes fazendo entender que não são esquecidos por todos.

A finalidade é chegar até aos jovens que não vêm à Associação; ir ver como estão; perguntar como está indo a escola, a família; e eventualmente marcar um encontro para ver-se na Sede.

- Georges e Lydia são dois migrantes. Desde jovens deixaram a Tunísia para, em seguida, encontrar-se e viver na França, em Argenteuil. Fascinados por Dom Bosco, dedicam-se ao serviço dos migrantes. Eles são os responsáveis pela Associação "Centro de Solidariedade sem Fronteiras" que oferece aos migrantes serviços administrativos, assegura os direitos fundamentais e oferece mediações institucionais, interculturais e sociais.

- David, jovem animador empenhado na Paróquia salesiana, testemunha: "Para mim, viver em Argenteuil é uma felicidade. Viver num lugar onde há tanta diversidade, tantas culturas misturadas, é uma fortuna. Fortuna para compreender os outros: percebem-se as diferenças; não se tem medo delas; não se tem medo de conhecer uma cultura diversa da nossa.

- Poder-se-ia dizer – comenta o Inspetor P. Daniel Féderspiel – que esta nossa presença em Argenteuil é uma espécie de modelo no gênero: modelo desenvolvido, em seguida, alhures, especialmente em Lião, e, no ano passado, em Nice. Mais ou menos com as mesmas abordagens, a serviço das famílias, dos adolescentes. Também a serviço da cidade, com uma visão integral do jovem, em diálogo com os diversos parceiros sociais; do Município, com subsídios financeiros do Estado, do Território e de Regiões. Em nossa Inspetoria da França-Bélgica Sul, há também uma obra significativa em Bruxelas-Centro."



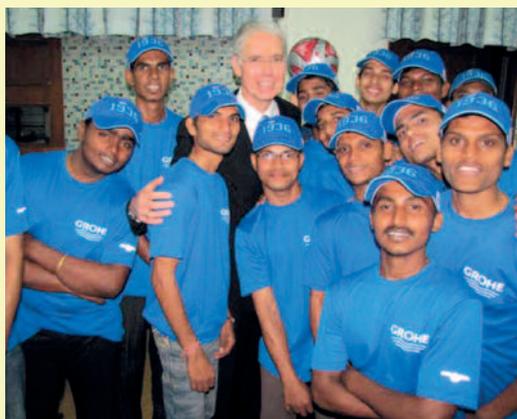
Helenenberg - Canteiro de Futuro

Alemanha



Helenenberg é um pequeno distrito no extremo oeste da Alemanha, a poucos kms de Trêves e na fronteira com o Luxemburgo. Os salesianos, que em 1925 haviam assumido o antigo mosteiro, com o passar dos anos diversificaram as atividades da obra segundo os tempos e as necessidades, mantendo sempre a mesma finalidade: acolher e educar adolescentes e jovens. Hoje em Helenenberg, em diálogo com as autoridades locais, os Salesianos animam um centro de serviços para jovens: um autêntico campus de educação social com uma escola secundária de 1º grau, um centro de formação profissional, e serviços de assistência para menores em variadas situações de necessidade.

Um dos programas que se desenvolvem em Helenenberg é a acolhida e a assistência aos migrantes menores *não-acompanhados*. Um percurso exigido pelas autoridades civis para ajudar os menores migrantes a inserir-se responsabilmente na sociedade alemã. Há vários decênios que a Alemanha é meta de constantes fluxos migratórios provenientes da Europa e de outros Continentes. O fenômeno, que também contribuiu para o desenvolvimento do país, nem sempre foi visto com simpatia. Mas, hoje, é vontade do governo ajudar os migrantes a in-



serir-se, oferecendo-lhes oportunidades objetivadas.

As autoridades da Região Renânia-Palatinado fazem com que os 'migrantes-menores-não-acompanhados' sigam um percurso que os ajude a sair da clandestinidade, a adquirir um instrumental social de base e a optar por coisas úteis ao próprio futuro. O primeiro passo é a comunidade de acolhida de Trêves, animada e coordenada pelo centro de Helenenberg. Ali os jovens, acolhidos por pouco tempo, são convidados a adquirir ou a aperfeiçoar a língua alemã, frequentando um curso e, em diálogo com os educadores e assistentes sociais, definir a possibilidade e as modalidades para: ou ficar na Alemanha ou voltar para o próprio País.

O Grupo Mandela, comunidade de jovens migrantes não-acompanhados, constitui o segundo passo do programa de inserção. Durante o tempo de permanência – que pode durar até três anos – os jovens frequentam o centro de formação profissional, aprendendo um ofício, e encaminham-se para a inserção no trabalho, aprendem a administrar uma autonomia econômica e a inserir-se com dignidade na sociedade alemã. Acerca do Grupo, diz-nos um Jovem: "O meu nome é Favor. Sou da Nigéria. Gosto do Grupo Mandela: de fato, quando vim à Alemanha, ajudaram-me muito, [...] cuidaram de mim. Deram-me quanto precisava: foi bom fazer parte do Grupo Mandela".

Os educadores partilham com os jovens a vida cotidiana: ajudam-nos a superar as dificuldades que encontram, a respeitar a diversidade cultural e a compreender melhor o País no qual estão-se inserindo.

O programa de Helenenberg é muito apreciado pelas autoridades locais e está se tornando um modelo para os outros projetos da Inspetoria Salesiana da Alemanha.

Missão Católica Polonesa em Estocolmo

Suécia



A Suécia, um dos países da Península Escandinava, foi até 1930 um país de emigrantes. Hoje, considerada uma das nações mais modernas da Europa, a Suécia recebe muitas e numerosas comunidades de migrantes. As estatísticas referem a presença de perto de 1.700.000 migrantes sobre uma população de 9 milhões e meio. A capital, Estocolmo, situada ao longo da costa oriental e abarcando catorze ilhas entre o lago Mälaren e o Mar Báltico, acolhe diversas comunidades de migrantes.

A Igreja cresceu muito depois da II Guerra, graças a esses grupos vindos de todo o mundo. [...] Podem-se contar os quatro grupos mais numerosos: poloneses, croatas latino-americanos e os que vêm dos países árabes. Hoje, os salesianos de Estocolmo estão a serviço da Diocese e, de modo particular, cuidam dos migrantes poloneses que na cidade são perto de 70 mil e em toda a Suécia 110 mil. Domingo, e algumas vezes também na sexta-feira, aluga-se uma igreja protestante. Ali todo o domingo celebram-se três Eucaristias, das quais participam um total de cerca de 4mil pessoas.

Os padres salesianos, além disso, deslocam-se a pequenos centros, distantes até 200 km, onde convocam o povo e celebram a Eucaristia e os demais Sacramentos.

A catequese de preparação aos Sacramentos da primeira Comunhão e Crisma faz-se regularmente: cada 15 dias.

- Marcin e Agnieszka Labuda afirmam: "A Missão Católica Polonesa trabalha muito: pelos jovens, pelas crianças, pelo catecismo. Há na Suécia o grupo dos Jovens Católicos Poloneses, de que também fazemos parte. Todas as Missas são em polonês. E assim as nossas crianças podem crescer na fé através da língua polonesa, visto que não dispõem dessa possibilidade nas escolas suecas".

Em outro lugar de Estocolmo a missão abriu o Oratório "Quo Vádis".

Um segundo empenho para os Salesianos da Missão Católica Polonesa é a animação da Paróquia São Botvid da Suécia, nas redondezas de Fittja, a sudoeste de Estocolmo. É uma presença que o bispo desejou em 2011 a serviço de um território em contínua expansão demográfica, sobretudo pela presença de migrantes.

Há na paróquia 40 nacionalidades diferentes. Mas toda a pastoral se faz de per si em língua sueca. Junto com o P. Zdzisław opera o P. Kristian, jovem salesiano sacerdote sueco, que comenta:

"É certo que nesta paróquia da Suécia pode-se apalpar a universalidade da Igreja: muitas as nacionalidades que se reúnem em torno do Altar de Jesus Cristo para celebrar os Sacramentos. E é muito enriquecedor. Penso que este seja um trabalho muito salesiano, quando existe a possibilidade de trabalhar com os jovens, de abrir-se a jovens de várias proveniência, que estão crescendo na Suécia dentro de uma sociedade assaz secularizada, onde não existe grande abertura para Deus".

Hoje na Suécia é preciso trabalhar por uma integração mais intensa, porque existe a tendência a segregar. Estocolmo é uma das cidades mais segregadoras da Europa. A voz profética da Igreja exorta fortemente a achar um meio para o diálogo e a colaboração..., porque talvez seja este o problema mais atual para a Suécia de hoje.





Trabalho Salesiano pelos Migrantes no Mundo

Ásia

Nas Igrejas não muito numerosas e jovens da Ásia Leste, como **Japão**, Coreia do Sul ou **Hong Kong**, encontramos frequentemente migrantes cristãos, que vivem uma vida de testemunho missionário (leigo).

A ação salesiana em **Seul** se realiza em torno do Centro de pastoral do trabalho, no qual atua um grupo completo dentre os vários grupos da FS. Os serviços oferecidos são de consultoria jurídica, psicológica e de trabalho.

A Igreja do Japão compõe-se em sua maioria de católicos estrangeiros (600 mil), enquanto os católicos japoneses são cerca de 450 mil. Diversas paróquias tornaram-se pontos de referência, também pelos mais de 8 grupos étnicos e suas respectivas liturgias. A Inspetoria do Japão oferece em duas paróquias (**Yamato-Yokohama**, **Hamamatsu**) serviços a diversos grupos étnicos muito apreciados, graças à presença de vários missionários.



África

A partir de 2012, a Região África–Madagascar começou a sondar um possível empenho pelos milhões de migrantes chineses na África. As primeiras visitas de irmãos chineses a várias inspetorias africanas indicam alguns caminhos possíveis – que passam através do ensino da língua chinesa e local, e da abertura dos nossos oratórios–centros juvenis.

O mais importante é dar o primeiro passo.

América - Projeto Regional para os Migrantes Hispânicos - 2011

Visita de conjunto da Região Interamérica (Foto de Tijuana, México, abril de 2013)

Na conclusão, o Reitor-Mor indicou:

Como Região, é importante fazer estas opções:

1. sensibilizar os irmãos da Região para o fenômeno migratório, dando a conhecer os relatórios compartilhados na Visita de Conjunto – a começar pelos irmãos de formação inicial, procurando superar os preconceitos das duas partes (América Latina e USA), visando um maior empenho pastoral;
2. preparar um Projeto regional relativo ao fato migratório da América, acolhido pelas Inspetorias, que o incluirão no POI e no PEPS, como ponto de referência, sob a responsabilidade do Conselheiro Regional.



Até o momento o Plano regional está na primeira fase de realização, isto é, nas visitas recíprocas de irmãos dos USA ao México e vice-versa.

A presença de cerca de 50 milhões de católicos hispânicos nos Estados Unidos, com poucos pastores de língua espanhola, é um desafio para as 20 Inspetorias da América do Sul.

A Universidade Ateneu (Jesuítas), de Manila, Filipinas, oferece nestes últimos anos cursos de Pastoral dos migrantes (conteúdos no DVD 2): migração internacional, Bíblia e migração, história da pastoral dos migrantes, teologia da migração, magistério da Igreja, leigos na pastoral de migração, defesa, cuidado dos migrantes (grupos especiais – marinhairos...), consultoria para migrantes e direitos dos migrantes.





Viver com os migrantes – medo ou esplêndida experiência?

A chave da missão para/com os migrantes parece ser a **formação para o encontro multicultural**. Os preconceitos ou a pouca experiência do encontro intercultural são os principais desafios.

Algumas questões

Seria a sociedade multicultural, multilinguística e multirreligiosa um risco?

Como enfrentar a incerteza, a insatisfação ou o temor?

Qual identidade, qual possível convivência, qual pertença?

Pode-se evitar o choque entre as crenças, culturas religiosas ou tradições culturais diversas?

Basta a tolerância para viver nas sociedades multiculturais?

Podemos colher respostas concretas em diversas obras salesianas da Europa

- A integração dos migrantes chineses dá-se mais através do Oratório (às vezes, o único lugar numa cidade onde as diversas culturas se integram, graças ao encontro no pátio).
- A semana 'Jovens do Mundo Juntos', organizada pela Animação missionária da Inspeção, ajuda a viver na semana momentos de oração, atividades práticas com refugiados ou migrantes, para melhor entendê-los.
- Um Professor da UPS (Roma) preparou o curso online 'Educar para a paz', que ajuda sobretudo os jovens a descobrir as dinâmicas dos preconceitos culturais e do encontro.



Quais as consequências para 'nós', devidas à presença dos estrangeiros? Entramos em contato com outras culturas (enriquecimento), aumenta a criminalidade, ajuda a indústria, é uma ameaça à moralidade ou à religião...

Quais as principais dificuldades ou experiências dos imigrados? – encontrar uma casa; só parentes e amigos estrangeiros como pontos de referência; os filhos facilitam a radicação.

O importante é dar o primeiro passo: não mais olhar genericamente os 'imigrados estrangeiros', mas sim pais, vizinhos de casa, companheiros de jogo ou de igreja.

Os desafios do diálogo intercultural: criar uma sociedade acolhedora, aceitar a influência recíproca do contato entre culturas; acreditar que as culturas têm dignidade igual, mas com isso não torna indiferente ou relativa qualquer opção por valores ou normas.

Para uma visão intercultural: trata-se de cultivar ligações com os 'outros' para aprender a viver em comum. É preciso um itinerário de reconhecimento (da diversidade), de respeito (pela pessoa do outro), de reciprocidade (processo de intercâmbio) e de responsabilidade (na liberdade).

Testemunho de um Salesiano jovem em Oratório da Europa

Devo falar-lhe, porque estou muito irritado. E não há ninguém no Oratório...

Juntei um grupo de rapazes paquistaneses e indianos. Mas hoje um grupo de pais europeus quase bateu neles. E eu não sabia o que fazer. O Diretor do Oratório não está. E eu fiquei sozinho. Aqui vêm muitos garotos pobres de fora, 'extracomunitários' – paquistaneses, indianos, albaneses, moldavos, brasileiros. Sabe, eles são a minha vida: com eles eu me sinto bem. Vêm todos os dias.

Como de costume, no sábado vieram para ver um filme: e dessa vez, escolheram "A Paixão". Toca a alma verificar que não-cristãos choram ao ver o Senhor Jesus! Depois do filme, deviam fazer uma partilha. Mas aí apareceram alguns pais que queriam bater nos extracomunitários. Razão: haviam batido num menino europeu. Só que surgiu o problema: ninguém vira nada! De fato aqueles senhores não entendem de nada. Esses pobres garotos extracomunitários só vêm aqui para jogar, porque não podem fazê-lo num time... profissional. Conclusão: mandaram todo o mundo para casa! É possível?!

Você sabe como dói quando alguém quer destruir tudo que você a duras penas tentou construir durante meses! Reze por mim, porque estou sozinho e com todos esses problemas. [...] Acabo de voltar do jantar: saí antes, depois de dez minutos, porque ninguém – ninguém! – quis me ouvir! Veja, já faz sete meses e somente dois irmãos da nossa grande comunidade vieram dar um alô a esses mninos estrangeiros! (Até uma religiosa fez de tudo para mandá-los embora!) Veja, padre, se eles fossem maus, se eles arrumassem encrenca, se dessem problemas... Mas eles não fazem mal a ninguém. [...]

Outro dia, um rapaz respondeu - mas não mal - a um... europeu. Pra quê! Foi insultado, emurrado... Enfim ele queria revidar: por sorte me ouviu e deixou tudo pra lá! Podia ter acontecido coisa feia... Desculpe-me ter-me prolongado. Mas é que neste momento estou realmente penando. Mas o faço sozinho!

Agradeço-lhe de coração: foi o único que aceitou conversar comigo. E me falou como Pai! [...] Eu não sei por que Deus me mandou a este campo. Penso que me tenha mandado justamente para esses rapazes. Não são muitos. Uns trinta. Mas eu lhes quero muito bem: como um pai. E, realmente, sinto-me amado. Formamos uma comunidade. Estou contente porque eles se sentem acolhidos e benquistos. E justamente com o amor tudo se obterá. Veja, são muçulmanos e 'sicks'. Mas a iniciativa de ver "The Passion" partiu deles: e choramos juntos!

É fácil falar de Jesus. Difícil falar de cristianismo, porque, infelizmente, encontram-se mais antitestemunhos que testemunhos! E dói muito que surjam obstáculos também da parte de religiosos! Mas... eu trabalho com Jesus e por Jesus! E creio humildemente que seja Ele a usar de um instrumento tão pobre para amar, perdoar e tornar-Se conhecido! Faço o que posso: e peço por eles, e pelos demais jovens, o DOM da fé!





Subsídios didáticos disponíveis

Pôster - formato A2 - 7 línguas

Opúsculo didático - 32 páginas

Santinho com oração pelos migrantes - 7 línguas

DVD (1) com 7 vídeos sobre experiências com migrantes

DVD (2) com material didático em diversas línguas

Disponível em cagliero11@gmail.com

O primeiro DVD contém 7 vídeos em 7 línguas: Italiano, Inglês, Espanhol, Português, Francês, Polonês e Alemão.

Os vídeos propostos para a Jornada Missionária Salesiana 2014 falam do trabalho pastoral dos Salesianos em alguns países da Europa pelos/com os migrantes:

- | | |
|----------------|---|
| 1º vídeo (I) | Introdução ao tema do DMS 2014 'Os outros somos nós'. |
| 2º vídeo (II) | Itália–Palermo – Paróquia, oratório, capelanias étnicas, serviços sociais. |
| 3º vídeo (III) | Espanha–Leão, Teranga – Um projeto inspetorial pelos migrantes. |
| 4º vídeo (IV) | Itália–Turim – Uma dimensão transversal da pastoral na Inspeção. |
| 5º vídeo (V) | França–Argenteuil – A presença de 'Valdoccô' nos bairros de Paris. |
| 6º vídeo (VI) | Alemanha–Helenenberg – Rede com a Autoridade civil pelo Futuro. |
| 7º vídeo (VII) | Suécia–Estocolmo e Fittja – Paróquias internacionais, multiétnicas. |

O segundo DVD contém diversos materiais úteis à animação (elenco das pastas)

1. Subsídio impresso (este livreto)
2. Textos dos sete vídeos
3. Fotografias das várias obras para migrantes
4. Pôster do DMS 2014 (alta resolução)
5. Documentos sobre a Migração (agências internacionais, fatos)
6. Documentos eclesiais sobre a Migração
7. Documentos e recursos salesianos sobre a Migração
8. Projeto Europa(PE), dos Salesianos de Dom Bosco
9. Testemunho, oração, sugestões para a ação



Questões para reflexão e ação

1. Vistas as ricas experiências da missão pelos Migrantes na Europa, quais são no seu contexto as possibilidades de acolhida do outro, da sensibilização dos membros da CEP?
2. O fenômeno migratório é visto, muitas vezes, apenas como 'problema ou desafio': quais os preconceitos que V. deve enfrentar em seu ambiente?
3. Quais as atividades que V. poderia iniciar para melhor conhecer a realidade dos próprios imigrantes, muitos deles ricos de fé e de valores humanos, desconhecidos em seu País?
4. Como poderia animar o Dia Internacional do Migrante em sua comunidade educativo-pastoral, paróquia, escola, oratório, grupo juvenil?
5. Ver e discutir um filme cujo tema seja a migração. P. ex.: 'Terraferma' (2011, directeur: Emanuele Crialese)- na ilha de Lampedusa, acessado em 8 de julho de 2013 o Papa Francisco); ou procurar um filme nos sites específicos:
<http://thebordersproject.wordpress.com/links-films-migration/>.

Rezemos o Rosário 'missionário' pelos Migrantes em todo o Mundo

O que é o rosário missionário?

Em fevereiro de 1951, o Venerável Dom Fulton J. Sheen, Arcebispo Estadunidense (1895-1979), lançou pela radio 'The Catholic Hour' o 'Word Mission Rosary' – rosário missionário. O rosário é formado por cinco cores que representam os cinco continentes. As intenções principais são pela paz no mundo e pelo anúncio do Evangelho a todos.

Como comunidade salesiana ou Comunidade educativo-pastoral, contemplamos com os olhos de Maria os mistérios de Cristo revelados e anunciados nos cinco continentes.

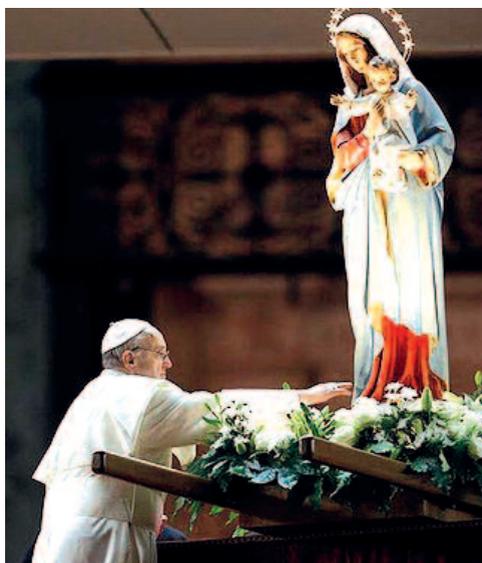
ÁFRICA - cor verde

AMÉRICA - cor vermelha

EUROPA - cor branca

OCEÂNIA - cor azul

ÁSIA - cor amarela



"Precisamos sair de nós mesmos e ir às periferias da existência humana: e crescer na coragem. Uma Igreja que não sai de si mesma, antes ou depois adoece devido ao ar viciado que respira ao permanecer em seu ambiente fechado. É também verdade que, a uma Igreja que sai ao relento pode acontecer o que pode acontecer a quem quer que caminhe pela rua. ou seja: sofrer um acidente. Mas, perante essa alternativa, quero dizer-lhes francamente que prefiro mil vezes uma Igreja ferida a uma Igreja doente" (Papa Francisco aos Bispos da Argentina, 25 de março de 2013).

O Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes lançou no Ano do Rosário (2002) o Rosário dos Migrantes e Itinerantes. Para as intenções de cada mistério, visitar o sítio:

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/Rosario/rc_pc_migrants_rosario_it.html

Oração - DMS 2014

Ó Deus,
Pai de toda a Família humana, nós vos agradecemos
por nos terdes mandado o vosso Filho a viver no meio de nós!
Ele veio qual migrante caminheiro e,
em tudo, partilhou da nossa vida humana.

Ó bom Jesus,
ajudai-nos a Vos receber, de coração aberto,
em todo aquele que está ao nosso lado.
Ajudai-nos a apreciar a riqueza das outras culturas e religiões,
e a aceitá-las como um presente
para a nossa sociedade e para a nossa comunidade cristã.

Ó Espírito Santo,
guiai-nos a acolher e a acompanhar os migrantes que estão
em nossos ambientes: cidades, escolas, paróquias, oratórios...
Ajudai-nos a envolvê-los
na construção do Reino de Deus e da Sociedade,
infundindo em nós, o mesmo coração pastoral de Dom Bosco.

Ó Maria, Mãe de Deus,
abençoi todos quantos dedicam sua vida aos migrantes;
ajudai-nos a vencer os preconceitos e as barreiras mentais;
moei os governantes a criarem melhores condições de vida;
levai os países do mundo àquele dia em que juntos
seremos, com grande alegria,
uma única Família na Casa do Pai.
Amém.



**Como o Papa Francisco vamos ao encontro
dos nossos irmãos e irmãs migrantes,
para encontrar-nos com Cristo...!**

Lampedusa – Itália, 8 de julho de 2013.

"Servizio fotografico: L'Osservatore Romano"

Direzione Generale Opere Don Bosco

Via della Pisana, 1111 - 00163 Roma

Tel. (+39) 06 656.121 - Fax (+39) 06 656.12.556 - e-mail: cagliero11@gmail.com